

FARIAS, Verônica. O coração do Cuidado. *In*: VASCONCELOS, Seir (Org). **Gestão de Missões na igreja local**. Londrina-PR: Descoberta, 2025.

O CORAÇÃO DO CUIDADO

Por Verônica Farias

Como ouvir o coração de alguém senão recostando no seu peito? Inclinar-se no peito de alguém implica em intimidade, por vezes proteção, busca de consolo, afeto profundo, confiança, e, claro, desejo de estar muito perto. Vê-se isso entre filhos e pais, marido e mulher, amigos muito próximos, às vezes. O princípio é que nenhuma relação de intimidade se dá a distância ou com encontros esporádicos.

Se, no processo contínuo de conhecer alguém pouco a pouco, seja uma amizade, um parente ou até uma liderança, somos tomados por várias surpresas como se estivéssemos descobrindo tesouros escondidos que apenas poucos veem, quanto mais se dará ao nos aproximar cada vez mais de Deus, um poço infinito de sabedoria e amor! Lembremos do profeta Oséias que nos incentiva a fazer: “Então, conheçamos e prossigamos em conhecer ao Senhor. Tão certo como nasce o sol, ele aparecerá; virá a nós como as chuvas do inverno, como as chuvas da primavera que regam a terra.” (Os 6:3)

Através do campo da Física observa-se que quanto mais os corpos se aproximam, mais se aquecem mutuamente, pois emanam e trocam calor. No campo da espiritualidade, podemos dizer que quanto mais próximos do Senhor, mais a nossa alma é aquecida e estranhamente se alegra no seu íntimo. Não lembra daqueles que iam no caminho de Emaús? “E disseram um ao outro: Porventura não ardia em nós o nosso coração, quando, pelo caminho nos falava, e nos expunha as Escrituras?” (Lc 24:32). Jesus é o único que pode ser chamado de o Coração do Cuidado, pois pulsa por nós. Nós somos a sua paixão, por quem Ele se entregou totalmente. Amor maior não se verá jamais. Então, estar com Ele e ouvi-lo de perto nos aquece a alma.

Lembro-me de quando fiz parte da ETED – Escola de Treinamento de Evangelismo e Discipulado da JOCUM em MG. Isso faz muito tempo (1996), mas nunca esqueci como o Espírito Santo decidiu falar comigo numa daquelas manhãs de meditação (tempo silencioso), antes do café da manhã. A escola primava pelo princípio posto em Os 6:3, e para alcançar mais intimidade com o Senhor precisávamos aprender a escutar a Sua voz. Todos nós, cristãos, somos ensinados a orar falando, contando para Deus nossas aflições, pedindo e agradecendo, mas nunca silenciando tempo suficiente para poder ouvi-lo. Aprender a escutar a voz de Deus era um primeiro degrau daquela escola, e eu queria muito aprender isso.

Era inverno, e, acreditem ou não (para os que me conhecem), eu costumava acordar uma hora mais cedo do que o exigido para ter mais tempo com o Senhor, digo, tempo extra, além do tempo designado para os alunos fazerem sua meditação. A base da Jocum era em Contagem e na época estava em construção. As instalações estavam ainda no tijolo aparente e tudo funcionava meio rusticamente, incluindo o chuveiro elétrico, que deveria esquentar, mas nem sempre acontecia. Ao acordar e me organizar rapidamente, eu costumava ir todas as manhãs para um campinho de barro que havia mais distante do prédio dos quartos, pois era solitário, envolto pela vegetação da mata e a neblina da manhã cobria tudo nesse período do inverno mineiro.

Eu iniciei a Escola em julho/96 e peguei um inverno mais rigoroso naquele ano, pelo menos era o que diziam os próprios mineiros e residentes da base. Imaginem para uma nordestina, que qualquer vento já representa tempo frio! Então, cedinho eu me vestia com todas aquelas camadas de roupas quentes emprestadas para aquele período de escola, e saía para orar. Tive muitos momentos de intimidade com o Senhor naquele campinho, mas nessa manhã, lembro-me de estar sentada diante do grande lago que havia na propriedade. Era meu segundo momento de meditação, já que eu começava uma hora mais cedo.

De repente, no silêncio proposto para esse momento, escutei o Senhor me falar: “Desce até a borda do lago”. Eu estava sentada na grama lá no alto, distante, pois o lago ficava como em um vale ou declive do terreno. Nessa época, meus ouvidos espirituais estavam ficando muito afinados com a voz do Espírito. Lembro-me de descer sem hesitar, e quanto mais eu me aproximava da borda do lago, descendo e descendo, mais eu via refletido, as nuvens do céu na água, com mais clareza, como se fosse um espelho refletindo nitidamente o que estava acima de todos nós. E não apenas os céus, mas também toda vegetação em volta do lago estava lá, como um grande quadro pintado, uma obra de arte aquática. Fiquei deslumbrada com aquele cenário, pois lá de cima onde eu costumava ficar para enxergar tudo em volta, eu não via com nitidez o principal: os céus refletidos na terra!

Nunca esquecerei dessa imagem, dessa manhã esplendorosa e da ministração que se seguiu com a voz do Espírito a sussurrar de coração para coração: *“Olha isso filha, presta atenção! Quanto mais você se aproximar de mim, mais me verá, mais se deslumbrará e mais se encherá de mim”*. Fazem quase 30 anos desde que ouvi essa doce voz e profunda instrução saída do coração de Deus para o meu coração. Jamais esquecerei!

Vários pensamentos caíram em mente desdobrando-se dessa única frase, enchendo o meu interior e saciando-me antes mesmo do café da manhã. É isso que quero compartilhar com você nesse espaço proposto para falarmos do Coração do Cuidado. Antes, contudo, quero introduzir nesse espaço o Kelly O’Donnell, autor de livros e conferencista global sobre a área do Cuidado Missionário. Foi ele que em seu livro intitulado *Doing Member Care Well* (2002), traduzido e editado em português sob o

título *Cuidado Integral do Missionário: Perspectivas e práticas ao redor do mundo* (2004), dedicou ao Mestre Jesus esse título e esse lugar de “O Coração do Cuidado”.

O’Donnell afirma que em Jesus está a fundamentação para a melhor prática do cuidado missionário. Ele é o principal agente de cuidado, pois é o confortador e doador da verdadeira paz para nosso interior humano. É Ele quem nos conhece por inteiro, e para quem não há recônditos onde eu possa deixar de ser visto, pois me sonda e me perscruta por inteiro (confira o Sl 139:1-18). O cerne deste livro do O’Donnell é ensinar-nos de forma muito didática, através da metáfora de uma fonte de água, acerca das várias camadas ou facetas do cuidado com que o missionário pode e deve contar enquanto está ativamente cumprindo o seu chamado.

A essas camadas O’Donnell chamou de esferas, e ao todo ele destrincha cinco esferas, cada uma contendo os seus próprios princípios que balizam a prática e os responsáveis para promoverem os atos de cuidado. De maneira muito inteligente e criativa, esse autor nos leva a olhar para a perspectiva do Cuidado Integral do Missionário como uma ação dinâmica, contínua, compartilhada e estruturada. Ou seja, nem tudo sou eu (missionário) o responsável, nem tudo é a igreja enviadora, nem tudo é a agência, nem tudo é o colega ou parceiros de campo. Tudo é partilhado na missão, conforme o modelo de Jesus. E preste bem atenção, a proposta é de que o cuidado seja *integral e não parcial*, deve contemplar todas os âmbitos do ser humano: físico, emocional, mental e espiritual.

A partir dessa base, o autor descreve Jesus como *O Coração do Cuidado*, o nosso primeiro cuidador, o principal, o primordial, o nosso amado Mestre. É nesse peito que devemos primeiro recostar buscando a sua proteção, sentindo o pulsar do seu amor inconfundível e incomparável. Antes de recorrer a qualquer outra esfera de cuidado humana, até você mesmo ou o seu próximo, deve-se recorrer a Ele. Pois, Ele é a própria fonte, o topo de tudo, de onde pode jorrar a *água viva* para todas as esferas abaixo, descendo até o último patamar. Nas palavras de Jesus narradas por João 4:14, percebemos com clareza a metáfora da fonte de água: “Aquele que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que jorra para vida eterna.”

Que promessa maravilhosa para aquele povo que tinha que furar poços com esforço e andar quilômetros para apanhar água em suas botijas a fim suprir suas casas. Água era coisa muito valiosa e difícil nas regiões em que Jesus viveu e ministrou, e foi ao lado de um poço que Ele aplicou essa grande verdade. Nós que vivemos em regiões mais secas do Brasil, também entendemos o que é ter que racionar água por longos períodos do ano, e aqueles que veem suas plantações e gados morrendo por falta d’água, ainda mais entenderá na pele o que Jesus está propondo para alma humana.

Então, dizer que Jesus é o coração do cuidado, implica em dizer que Ele é tão essencial quanto a água é para o corpo. Ele é insubstituível no que concerne a dessedentar a sede humana, fazer descansar o coração atribulado, garantir o descanso eterno e renovar as

forças do cansado. Além disso, não temos psicólogo ou sábio na terra que sonde e desvende totalmente o interior humano, mas Ele sim, “sonda e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas inquietações. Vê se há em mim algum caminho mal, e me conduz pelo caminho eterno” (Sl 139:23-24). Quem mais poderia atender a um pedido como esse feito pelo salmista, na face da terra?

Portanto, visualizando em sua mente a imagem de uma fonte de jardim, você poderá entender a metáfora usada por O’Donnell. Após a primeira esfera do Mestre que está no topo da fonte, vem a segunda logo abaixo, que diz respeito ao *Cuidado Próprio e o Cuidado Mútuo*. Essa camada indica que eu sou responsável por mim mesma, em providenciar, como adulta, aquilo que eu preciso para estar bem fisicamente, emocionalmente e espiritualmente. Antes de qualquer pessoa que faça parte do meu círculo mais íntimo de relações, eu sou a maior responsável por mim mesma.

Mas, na mesma camada, o autor decidiu colocar o Cuidado Mútuo, como que um complemento do Cuidado Pessoal, uma vez que somos seres relacionais, comunitários e dependentes do afeto, do acolhimento, do encorajamento dos outros para sermos nós mesmos de maneira dialógica, saudável e inteira. A essa esfera ele nomeou como a *espinha dorsal* do cuidado.

Desta maneira, já nas duas primeiras camadas da fonte do cuidado, temos fundamentado as relações essenciais e básicas para que o cuidado siga seu fluxo, a jorrar naturalmente. Tendo em vista que ninguém sobrevive sem o coração estar pulsando, assim como ninguém anda ou se movimenta se a espinha dorsal não estiver em bom estado, cada elo conectado desde o tronco cerebral até o cóccix, no final da coluna; assim se dá a importância dessas duas camadas do cuidado na vida do missionário. É vida e movimento!

Como nosso tema aqui se resume ao coração do cuidado, não será necessário continuar esboçando acerca das demais esferas. Então, tendo dito isso, agora vamos retomar aquela experiência na Jocum e entender a profundidade daquela ministração do Espírito ao meu coração, uma jovem missionária em treinamento numa escola de missões.

A primeira lição está nas palavras ouvidas do Espírito: “Quanto mais você se aproximar de mim, mais nitidamente me verá, mais de mim terá.” Esse é o princípio físico da proximidade dos corpos. Quanto mais próximos, mais calor emanam os corpos, mais energia trocam, também mais profundo se olha no olho do outro, e se olhar de fato, se vê como um espelho a sua alma.

Tendo Deus se tornado homem em Jesus Cristo, ao nos aproximarmos do Seu coração, hoje em Espírito, sentimos as suas batidas, a sua paixão pelo mundo e pela Sua igreja, sentimos o seu suspirar pelos que sofrem, pelos que não tem pastor. É aqui que, muito conectados com Ele, sentimos confirmar o nosso chamado quando estamos em dúvida, em crise existencial ou espiritual. É nesse lugar, junto ao coração do Mestre que

retomamos nosso fôlego para continuar a jornada, é também nesse lugar que melhor vemos quem nós somos e quem é Deus, nessa relação onde eu me espelho, me submeto, me calo, me encho do temor natural pela sua presença gloriosa, e então, como Isaías (6:1-8), vejo a minha pequenez e os meus pecados claramente. E mesmo assim, em meio ao temor, me sinto amado e convocado para a Missão.

Mas é preciso silenciar, e nesse mundo tão barulhento e cheio de distrações, o silêncio da solidude é o único lugar em que podemos ouvi-Lo de fato com nitidez. No seu desânimo e desidratação espiritual, não pense que você já viu tudo e já ouviu o suficiente. Nunca alcançaremos e provaremos o total de Deus nessa terra, pois Ele é um ser infinito e eterno. De Deus, nosso Pai, como filhos adotados e enxertados na videira, haverá sempre mais a ouvir e a provar. Até mesmo o Seu silêncio nos comunica algo e a nossa alma o sabe muito bem, pois foi talhada para essa relação única.

Além do princípio da proximidade e ampliação da visão acerca de Deus, em seguida, podemos refletir no seguinte tópico: Desejar contemplar tudo, nos posiciona sempre a distância, e, portanto, pode nos levar apenas a ter uma visão geral e panorâmica sobre o que olhamos. Essa posição é útil, é estratégica em alguns momentos em que precisamos amplificar o nosso foco para o todo, a fim de tomarmos decisões, sem desconsiderar o entorno da situação.

Neemias fez exatamente isso, quando incomodado pelo Espírito a atuar diretamente e não de longe na situação de Jerusalém em contexto pós-exílio, ele tomou o seu cavalo na calada da noite, junto a alguns homens que nada sabia dos seus objetivos e do comissionamento de Deus para ele, e cavalgou por toda a região, observando as ruínas dos muros, as portas da cidade queimadas, e a fragilidade de Jerusalém diante de qualquer inimigo que se aproximasse. (Ne 2:1-18).

Considerou Neemias a desolação do seu povo sem lugar para cultuar, o sofrimento e a humilhação dos seus conterrâneos, e diz a palavra que ele se sentou, chorou, lamentou, jejuou e orou por dias (Ne 1:3-4). Estar tão próximo de Deus, o moveu a ir mais adiante com coragem. E conseguindo deixar o seu posto como copeiro do rei e entrar na cidade, pode, diante de uma visão panorâmica da destruição, confirmar todas as informações que havia lhes chegado aos ouvidos enquanto ainda servia na corte. Mas não parou aí, a partir desse largo apurado, ele podia traçar suas primeiras estratégias de reconstrução e fazer seus cálculos mais aproximados para iniciar a reconstrução. E fez isso com muita maestria, guiado pelo Senhor.

Desse modo, seguindo o mesmo princípio, contemplar largamente a vida, seus problemas, a Deus e a missão que Ele nos dá, é apenas um primeiro passo. Apenas nos concede uma dimensão maior, uma Big Picture, mas jamais nos porá em contato com o essencial da coisa: *o que fazer com tudo isso e como fazer*. Lembra de como Jesus advertiu Marta e em contrapartida reforçou a escolha de Maria de parar todo trabalho e sentar-se para ouvi-lo? (Lc 10: 38-42). Marta estava preocupada com o todo, tudo era

alvo da sua preocupação, e “tudo” nunca acaba, nunca finda, se nós não pusermos um ponto de basta.

Penso eu que provavelmente Maria já havia feito algum trabalho como anfitriã, antes do Mestre chegar com seus discípulos para ali se hospedarem. Mas na hora que Ele chegou, ela era toda *ouvidos* para Ele. Aproximou-se ao máximo dele, sentou-se aos seus pés ouvindo sua respiração, vendo bem próximo os detalhes do seu rosto, a poeira da sua roupa, o suor da sua testa.

Podia ouvir se Ele falasse muito baixo, o que Marta e outros que estavam mais distantes não poderiam escutar. Maria fitou o seu olhar em Jesus e não se deixou distrair, não julgou nada mais importante que isso, e, absorvendo dele cada palavra, escolheu o mais importante. Jesus, diante da disposição contrita de Maria, lhe assegurou que isso não seria tirado. Então, se não decidirmos quando sair da posição do olhar a distância nos envolvendo com tudo e ocupados demais para ouvir de perto o Mestre, jamais veremos nem ouviremos o mais importante: *Ele, o Coração do Cuidado* a pulsar.

É do coração pulsante que vem vida, bombeando para todo o corpo sangue e vitalidade, dos quais precisamos para viver. De Jesus vem toda renovação que precisamos dia a dia; o nosso senso de identidade procede dessa relação, e é também Nele que encontramos o melhor conceito e experiência de descanso. Em Hebreus 4 o autor nos fala da promessa de repousarmos das nossas obras em Deus, pois o modelo de descanso (sábado) vem dele. “Portanto, resta ainda um repouso para o povo de Deus. Porque aquele que entrou no repouso, ele próprio repousou de suas obras, como Deus das suas.” (vs.9-10).

No Salmo 37:7 o salmista sabiamente nos convida, como quem conhece Deus de perto, com intimidade de vida: “Descanse no Senhor e aguarde por Ele com paciência; não se aborreça com o sucesso dos outros, nem com aqueles que maquinam o mal”. Instrução muito apropriada para nossos dias em uma sociedade de tanta competitividade, onde há enorme necessidade humana de mostrar sua produção, afirmar-se pelo seu trabalho, mesmo em missões!

Sem Ele, assim como sem o coração, nada podemos fazer. Em Jo 15:5 a analogia feita por Jesus para deixar clara a dependência total do cristão a Ele, foi com a videira e os seus ramos. Pois Dele (a videira) é que procede a seiva para nós (os ramos); é Ele quem nos dá vida, fôlego e condições de realizar qualquer coisa em Seu nome. Não à toa nos sentimos demasiadamente cansados, desvitalizados e com a visão turva, quando trabalhamos demais e o buscamos de menos. O convite de Jesus é e sempre será este: “vinde a mim, todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei” (Mt 11:28). Somente Ele nos dará o devido descanso, pois é *O Coração do Cuidado*!

Perguntas:

1. Pelo que pulsa o seu coração e brilha os seus olhos nos dias de hoje? Deixe que Deus te sonde em silêncio, antes de se apressar em responder.
2. De que ou de quem você está tão próximo(a) hoje, que é capaz de ouvir e de falar abertamente e intimamente? Faça uma lista.
3. Faz quanto tempo que você ouviu com clareza, no seu silêncio contrito, a voz do Espírito te dando alguma instrução, advertência ou consolo de maneira pessoal? Uma semana? Um mês? Um ano? Ou nem se lembra?

Referências e indicações de leituras para aprofundar:

Bíblia Sagrada Revista e Atualizada, João Ferreira de Almeida.

CORDEIRO, Wayne. **Andando com o tanque vazio?** Encha o tanque e renove a paixão. São Paulo: Editora Vida, 2011.

O'DONNELL, Kelly. **Cuidado Integral do Missionário:** Perspectivas e práticas ao redor do mundo. Londrina: Descoberta, 2004.

PORTO, Allen. **Produtividade redimida.** São José dos Campos, SP: Ed. Fiel, 2024.

SCAZZERO, Peter. **Espiritualidade emocionalmente saudável:** desencadeie uma revolução em sua vida com Cristo. São Paulo: Hagnos, 2013.

_____. **O líder emocionalmente saudável:** como a transformação de sua vida interior transformará sua igreja, sua equipe e o mundo. São Paulo: Hagnos, 2016.